



Pesquisa tem dimensão que "o Brasil jamais viu"

Quinta, 24 de janeiro de 2008, 12h50
Raphael Prado

O neurocientista brasileiro Miguel Nicolelis está empolgado. Depois de um teste realizado no último dia 10 de janeiro, em que um robô no Japão conseguiu se mover em reação ao estímulo de um macaco que estava nos Estados Unidos, ele discursa, nesta tarde, para a platéia do Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça.



Nicolelis revela a **Terra Magazine** que já estão avançadas as negociações com parceiros estrangeiros para expandir ainda mais a pesquisa. O que torna ainda mais próximo o sonho de pessoas sem os movimentos voltarem a andar: em Davos, ele anuncia o lançamento do "Walk Again Project" (Projeto Andar de Novo).

- Acho que vai ser algo que o Brasil jamais viu - comenta o pesquisador
- E o intuito é fazer com que um brasileiro seja a pessoa que se beneficie pela primeira vez disso.

Além da pesquisa realizada no começo do mês, Nicolelis também irá discursar sobre o Instituto Internacional de Neurociências de Natal (IINN), da capital do Rio Grande do Norte. Trata-se de um projeto educacional que usa a ciência como agente de transformação social e econômica.

- Como ele é algo único no mundo, o pessoal ficou interessado em saber os detalhes. Eu estou me encontrando com um monte de gente, do mundo todo, que está interessado em investir no Brasil.

Nicolelis está acompanhando uma reestruturação que o ministério da Educação tem promovido com os Cefet's (Centro Federal de Educação Tecnológica). Ele espera que a proposta educacional do Instituto de Natal seja adotada nas 354 unidades do Cefet - atualmente elas são 179, mas o governo pretende consturir outras 175 até o fim da gestão de Lula.

Momentos antes de seu primeiro discurso à platéia composta por empresários e representantes das principais economias do mundo, o pesquisador brasileiro concedeu esta entrevista a **Terra Magazine**:

Qual o tema do seu discurso para a platéia de Davos?

Miguel Nicolelis - Vou falar sobre nossa pesquisa e sobre o projeto educacional do **Instituto de Natal** e da parceria que nós temos com o governo brasileiro para levar o programa de educação científica para 1 milhão de crianças no Brasil.

O senhor espera captar recursos com empresários em Davos?

Eu fui convidado pelo Comitê Organizador para falar tanto da pesquisa quanto desse projeto científico-social. Como ele é algo único no mundo, o pessoal ficou interessado em saber os detalhes. Eu estou me encontrando com um monte de gente, do mundo todo, que está interessado em investir no Brasil. E isso sempre ajuda. Mas a minha participação é eminentemente acadêmica aqui.

Mas o senhor espera algum tipo de retorno para o projeto brasileiro ou a expansão para outros países?

Ainda não tenho nada a dizer nesse instante, mas existem pessoas do mundo inteiro que estão conversando conosco sobre a possibilidade de levar tanto a pesquisa quanto o projeto do Instituto de Natal para outros lugares do mundo. Inclusive na Ásia e na África.

Em que consiste especificamente o projeto?

É o maior projeto científico no Brasil nesse momento e que visa usar a ciência como agente de transformação social e econômica da região metropolitana de Natal. É usar a ciência como um alavancador do desenvolvimento social. Nós temos uma escola de educação científica infantil, são dois prédios com mil crianças. E nós queremos expandi-lo para outras regiões do Brasil e estamos firmando uma parceria com o governo federal para levar esse currículo e essa idéia para institutos de educação técnica, os Cefet's (Centro Federal de Educação Tecnológica). O ministério da Educação está reorganizando os Cefet's e quer construir mais cento e poucos desses institutos pelo Brasil. Ao total vão ser 354 institutos pelo País e 1 milhão de crianças atendidas. E nós queremos que essas crianças tenham o mesmo currículo em educação científica que temos em Natal agora.

Hoje o Instituto se mantém como?

Com doações privadas, 70% da verba operacional do instituto é de doações privadas do Brasil e de fora do Brasil, há projetos de pesquisa, e 30% de parcerias com o governo federal.

O senhor vai apenas apresentar a pesquisa realizada no começo do ano ou espera que haja também uma expansão para outros países, com ajuda de algum empresário?

Nós vamos expandi-la sem dúvidas. Já temos conversas muito avançadas e que eu não posso comentar nesse instante, de um projeto mundial chamado "Walk Again Project", ou "Projeto Andar de Novo". Estou lançando aqui em Davos e a nível mundial, e nós temos já alguns potenciais parceiros de fora do Brasil, e no momento que a gente puder anunciar, nós vamos anunciar. Mas acho que vai ser algo que o Brasil jamais viu. A dimensão vai ser algo que o Brasil jamais viu. E o intuito é fazer com que um brasileiro seja a pessoa que se beneficie pela primeira vez disso.